

*José Neres*

A stylized profile of a face, facing right, rendered in black. The face is composed of simple, flowing lines. Surrounding the face are several large, colorful brushstrokes: a blue one at the top left, a yellow one below it, a red one to the left, and a green one at the bottom left. The background is a light cream color.

**NEGRA ROSA**  
& OUTROS POEMAS

ZARL. MARCOSE LMA

**JOSÉ NERES**

**NEGRA ROSA**  
**& OUTROS POEMAS**

2

---

– edição digitalizada para internet –

São Luís  
2010

**JOSÉ NERES**

**NEGRA ROSA**  
**& OUTROS POEMAS**

3

---

1ª edição – 1999 (papel)  
2ª edição – 2003 (papel)  
3ª edição – 2010 (digitalizada)

São Luís  
2010

© todos os direitos reservados para o autor  
José Neres

Está permitida a cópia eletrônica ou física do conteúdo parcial ou integral deste livro, desde que sejam resguardadas as regras do direito autoral e que a fonte e o autor sejam citados

Digitação e diagramação  
José Neres

Capa  
Marcone Lima

4

---

Contatos com o autor  
[joseneres@globo.com](mailto:joseneres@globo.com)  
[www.joseneresblogspot.com](http://www.joseneresblogspot.com)  
[www.joseneres.kit.net](http://www.joseneres.kit.net)

Neres, José (1970 - )  
Negra Rosa & Outros Poemas ; José Neres. São Luís.  
Edição digitalizada para internet, 2010.  
75p.  
1 Literatura maranhense – Poesia I. Neres, José. II.  
Título  
CDU: 869.0

Teus poemas, não os date nunca...  
Um poema  
Não pertence ao tempo...  
(Mário Quintana)

Caminhos não há  
Mas os pés na grama  
Os inventarão.  
(Ferreira Gullar)

---

5

Todos esses que aí estão  
Atravancando o meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho  
(Mário Quintana)

Para a minha família

Especialmente para  
Lindalva,  
Gabriel  
&  
Laura

Para  
Luís Bartolomeu Ferreira  
(em memória)

6

---

Para meus amigos:  
Nilson Campos  
Dino Cavalcante  
Nonata Pontes  
Nonato Marreiros  
Geusiléia Pinto  
Tânia Arruda  
Dimitri Castelo Branco

## COMENTÁRIOS PARA ESTA EDIÇÃO

Negra Rosa & Outros Poemas é meu primeiro livro. Em 1999, resolvi remexer os papéis velhos e publicar um trabalho. Como quase todos os escritores novatos, decidi optar pela poesia. Não que eu me sentisse poeta. Na verdade, o não ser poeta é uma das minhas certezas.

A princípio, a ideia era escrever um livro inteiro com um longo poema que mostrasse a saga de Rosa, a negra que dava sua vida para libertar seus irmãos da senzala. Mas o fôlego foi embora e a história da escrava se resumiu ao poema que dá nome a este livro. Para compor o restante do volume, recorri a alguns poemas perdidos entre outros papéis nas gavetas. Peguei o poema *A um menino de rua*, com o qual eu já havia conquistado uma menção honrosa e um título de honra ao mérito no Rio Grande do Sul, em um concurso promovido pelo *Instituto da Poesia Internacional*. Juntei mais alguns poeminhas e montei o livro.

Eu não tinha a menor noção de como seria a capa do livro. Mas tive a sorte de conhecer o pintor e artista plástico Marcone Lima, que, após ler o poema, perguntou se podia fazer a capa. Não poderia sair melhor. Com poucos traços, ele compôs o perfil do rosto da Rosa. A suavidade do desenho me encantou desde o início. Estava pronta a capa!

Nunca fiz lançamento do livro. Ele apareceu discretamente e desapareceu de forma também discretíssima. Alguns anos depois, recebi a incumbência de preparar uma segunda edição, que também não foi lançada, pois fiquei apenas com uns cinco exemplares. Todos os outros foram adquiridos por um órgão público de outro estado. Depois disso, fiquei sabendo que a Negra Rosa era analisada em

colégios e universidades. Embora houvesse várias pessoas que desejavam ver o livro novamente editado, resolvi abraçar outros projetos e deixar a confecção de poemas para aqueles que têm talento para isso.

Agora, depois de mais de uma década da aventura inicial pelo mundo das letras, decidi ressuscitar a obra, não da forma convencional, mas sim de forma digitalizada, disponibilizada para quem quiser lê-la. Mantive o máximo possível o projeto inicial, mas algumas partes foram alteradas, pouquíssimas na verdade. Nada que descaracterizasse o volume impresso.

Hoje olho para trás e vejo que realmente nunca fui nem serei poeta. Mas inúmeros pedidos de amigos que queriam ler ou reler este primeiro trabalho e que não sabiam onde consegui-lo, fizeram-me repensar a ideia. Eis que a Negra Rosa ressurge, novamente sem lançamento, mas pelo menos com a certeza de que hoje ela não é mais uma total desconhecida, nem uma anônima no meio da senzala cultural que ainda prende nosso povo com as correntes da ignorância.

8

A tecnologia e o mundo virtual dão neste momento sua carta de alforria a essa mulher que tanto lutou contra a escravidão.

Aos hipotéticos e virtuais leitores, que resolverem copiar o arquivo para seus computadores, deixo meus agradecimentos e o desejo de uma proveitosa leitura.

José Neres

São Luís, 29 de março de 2010.



O Sinhô foi açoitar  
Sozinho a negra Fulô.  
A negra tirou a saia  
E tirou o cabeção.  
De dentro dele pulou  
Nuinha a negra Fulô

**NEGRA ROSA E O TOURO  
ENCANTADO**

# I

## A PROFECIA

Um dia linda negra aqui virá  
Para livrar seu povo da escravidão.  
Moça virgem, o céu merecerá  
Pois ela ao prazer sempre dirá não.

Touro encantado aqui enfrentará  
Nua, com punhal de prata não mão.  
Poderá para sempre se calar  
Mas livrará do tronco seu irmão.

A luta só terá um vencedor  
E a negra só poderá vencer  
Se realmente toda virgem for.

10

---

Mesmo assim, algo pode acontecer  
E tudo, tudo cedo acabar  
Sem a palavra se realizar.

## II ENTRE MÃE E FILHA

Filha minha, filha minha,  
Chega perto desta velha.

- Cá estou, doce mãezinha.

Então me dê tua mão  
Quero dúvidas tirar...

- Farei tudo que mandar.

Escuta o que vou dizer.  
Escuta com atenção.  
Depois responda pergunta  
Que tenho que te fazer.

11

---

- Nada tenho que esconder.

Melhor assim, mi'a criança.  
Nada, nada aqui esconda,  
Que tu é desse povo  
Toda última esperança.

.....

- Esta pausa, qual a causa?

Filha senta aqui bem junto,  
Que vou direto ao assunto.  
Mais junto, junto ao meu pé.

- Como minha mãe quiser.

Tu já viu, m'a filha Rosa,  
Como tu tá tão formosa?  
Teu peito tá bem cheio  
E duro de fazer gosto.  
Sei também que já no agosto  
De tuas partes brotaram  
Sangue vivo de mulher.

- Sim. Isso verdade é.

12

---

Não tem negra na senzala  
Com mais bela fala  
Que a tua. Nem sinhá  
É mais formosa que tu.  
Tua anca é mais roliça,  
Tua coxa mais maciça,  
Teu passo é o mais leve,  
Tua cintura, a mais breve  
E tu não tem tanta idade.

- Sim,. É a pura verdade

Rosa, minha filha Rosa!  
Tão bonito é teu nome!...  
Me responde sem mentir:

Já te tocou algum homem?

- minha mãezinha, não tema,  
Homem só vai me tocar  
Quando a senzala acabar.

Então tu ainda é virgem?

- Sim. Com a lei me exige.

### **III**

## **FALTA A PROTETORA**

13

---

Sinhá morreu!  
Morreu sinhá!  
Morreu chorando  
Só de penar.

Muito sofreu  
A coitadinha.  
Está no céu  
Nossa madrinha.  
Lá ela será  
Bela rainha.

Mas o sinhô,  
Agora só

E sem temos  
Logo achará  
Um novo amor.

Já ordenou  
À negra Rosa  
Que se perfume,  
Fique cheirosa.

Sinhô viúvo  
Agora é.  
Está sozinho,  
Pede mulher.

“Sinhá! Por que  
Morreste já,  
Deixando Rosa  
Sozinha cá?”

Ali vem Rosa  
Com rosto triste.  
“Oh, linda Rosa,  
Não vai, resiste!”

Mas o patrão  
Muito do bravo  
Sem pena surra  
Pobre escravo.

Que linda está  
A negra Rosa.

Pele macia,  
Carne cheirosa,

Roupa branca  
Protege o corpo  
Da jovem franca  
De corpo virgem.

Colar de prata  
Rubi e ouro  
Tenta comprar  
Lindo tesouro.

Coxas roliças  
Cintura estreita  
Seios eretos  
Quadris perfeitos

---

15

Lábios carnudos,  
Dentes escondidos,  
Olha nublado  
No ar perdido.

Ia assim Rosa  
Para o mau braço  
Que ameaçava  
Com chicote e aço.

Cama marcada...  
Cheiro da dona...  
De Mãe-Sinhá

Estava o aroma.

Mão rude e grossa  
As vestes tira,  
A pele roça,  
Rosa machuca.

A linda moça  
Só de dor geme,  
E do Sinhô  
A perna treme

Chega à senzala  
Grito de dor.  
É que na alcova  
Morre o Sinhô.

---

16

Rosa inda virgem,  
Se veste e sai,  
Agradecendo  
Ao sempre Pai.

Pois do patrão  
No afã do gozo  
De moça nova  
Ter junto à mão,  
Não resistiu,  
Logo parou  
O coração.



## IV O FILHO

Rosa, linda Rosa  
Pela força posso  
Agora te ter.  
Só te possuir  
Não quero porém  
Só teu quero ser.

Rosa, linda Rosa,  
Terras, ouro, prata,  
Tudo posso eu dar  
Para o teu amor  
Ao meu lado ter  
E teu corpo amar.

17

---

Quando o pai morreu,  
Estudos deixei  
Para vir matar  
A vil feiticeira  
Que fez coração  
Dele rebentar.

Minha linda Rosa,  
Quando aqui cheguei  
Um ódio gritava  
Clamando vingança  
Ao corpo delgado

Que homens matava.

Mas quando te vi,  
Rosa, linda Rosa,  
Meu sangue gelou,  
E quem odiava  
Pela vez primeira  
Conheceu amor.

Agora aqui venho  
Meu amor trazer  
Para ti, querida,  
O que já foi meu  
Não mais me pertence,  
Toma: minha vida.

Rosa, linda Rosa  
Diz alguma coisa,  
Solta tua voz,  
Dá-me um parecer  
E, depois, deixe-me  
Ficar bem a sós.

Fala, linda Rosa,  
Fala, meu amor.

## V A RESPOSTA

Oh! Tão bom é o senhor  
Que com gosto aceitaria  
Para sempre sua ser.  
Mas meu destino traçado  
Há muito tempo está  
Homem nenhum vai me vai ter

Enquanto escravo existir.  
Eu sou dona nesta terra  
De uma grande missão:  
Matar touro encantado  
Que vem de Portugal  
Aprisionar meu irmão.

19

---

Se o senhor da história  
Não sabe, eu vou contar  
Tudo o que aconteceu.  
Faz muito tempo um rei  
Chamado Sebastião  
Numa batalha morreu

Deixando o reino sozinho  
Aos gostos e nova lei.  
Mas o corpo não foi achado.  
O rei Dom Sebastião

Na batalha não morreu,  
Virou um ser encantado

Que sempre tenta voltar  
De sua eterna prisão  
Pra novamente reinar  
Nas terras do coração  
De onde foi arrancado  
Para uma guerra lutar.

Mas tem um touro encantado  
Que na noite de lua cheia  
Com as estrelas a brilhar  
Na testa do bom rei  
Encantado sem descanso  
E sem trégua vigiar

---

20

Então é preciso moça  
Virgem com punhal de prata  
Ao touro enfrentar  
E só na estrela da testa  
O punhal de prata todo  
Sem piedade enfiar.

Eu sou, senhor, a mulher  
Que ao touro matará  
Pra que Dom Sebastião  
Possa Portugal salvar  
Da pobreza cruel e  
Pôr fim á escravidão.

Para isso, meu bom senhor,  
Sua não poderei ser.  
Tenho que virgem ficar  
Pra ver o touro morrer.

## VI OURO E PRATA

Linda negra Rosa,  
A religião  
Mudar não posso.  
Não posso ter teu  
Belo corpo não,  
Mas posso viver  
No teu coração.  
Toma ouro e prata  
Salva teu irmão.  
Sei o que é viver  
Em escravidão.

Adeus! Vou embora.  
Não volto mais não.  
Leva prata e ouro  
E meu coração.  
Quem já foi escravo  
Do olhar teu não  
Pode ser patrão...

## **VII**

# **PUNHAL E LUA CHEIA**

Prata de branco punhal virou  
Tudo o que faltava chegou

O banho Rosa foi tomar  
A lua cheia já vai chegar

O povo o canto já entoou  
Bem forte e perto soa o tambor

Pega o punhal de prata co'a mão  
E o beija cheia de emoção

22

---

O povo da senzala todo chora  
Todos sabem que é chegada a hora

Rosa parte rumo ao destino

E a moça de tão tenra idade  
Busca pra seu povo a liberdade

## VIII A REALIZAÇÃO

Um dia, linda negra apareceu  
Pra livrar seu povo da escravidão.  
Moça virgem, todo o céu mereceu  
Pois soube ao prazer sempre dizer não.

Touro encantado na praia enfrentou  
Nua, com punhal de prata na mão,  
Todo o seu lindo corpo mutilou,  
Mas livrou da senzala seu irmão.

---

23

Estrela na testa punhal cravou  
E moça virgem na areia caiu,  
Soltou último gemido de dor,

Mas não lhe foi dada data civil,  
Pois no mesmo dia a princesa assinou  
Lei libertando o negro do Brasil.

As crianças estão com fome  
Como os vira-las das sarjetas...  
As crianças ainda estão com fome  
Com as crianças da minha infância.  
(Alex Brasil)

**A UM MENINO DE RUA**



## I

Menininho triste  
Triste de tanto sofrer  
Será que nunca viste  
O sol cedo nascer?

25

---

Garoto cor de neve  
De neve negra e quente  
A alguém você deve  
A tristeza de ser gente.

Menino que passa fome  
Fome de saber  
Aprende a ler teu nome  
Para nunca dele esquecer.

## II

as costelas riscando as costas nuas  
que trazem as marcas da fome feroz  
fome não só de alimento  
mas de carinho compreensão amor  
as pernas finas são movidas pelo medo  
que aterroriza as noites frias  
os braços longos e descarnados  
mostram marcas dos prazeres  
em forma de algumas gotas  
de veneno comprado como se fosse mel  
os pés descalços rudes retratam  
sem pudor os lugares por que correram  
as pernas trêmulas de fome  
a cabeça viaja em busca de sonhos  
perdidos de dias melhores  
costelas fomes brigas *et coetera*  
tudo isso e muito mais faz a vida eterna-  
mente vazia

### **III**

dorme nas ruas desertas  
em companhia de animais  
(ou coisa pior)  
mata a sede ou morre de sede  
mata a fome ou morre de fome  
mata o home ou é morto pelo homem

**IV**

estudos não conhece mas o mundo  
conhece pela cultura de um deus  
concretário  
um deus a quem não obedece  
um deus a quem faz obedecer  
a faca é seu deus  
o canivete é seu deus  
o revólver é seu deus  
qualquer arma é seu deus

**V**

seu inimigo natural: a Lei  
só uma coisa é mais perigosa para ele  
que a Lei: o seu irmão  
como guias dedicados tem dois:  
a morte e o perigo  
esportes? Matar roubar violar  
esportes de sangue  
de sangue vermelho  
de sangue humano  
seu prazer é vê-lo correr  
pelo asfalto tingindo o solo cinza

**VI**

sujeito agente e paciente da violência  
pobre violado rude violador  
inocente culpado culpado inocente  
réu juiz promotor carrasco  
executor da própria lei  
lei cruel sangrenta sem lei

## VIII

Pobre garoto  
pobre garoto  
tão pobre e roto  
só de sofrer  
só de sofrer

do lado esquerdo  
a sombra do medo  
envolta em dor  
morte sem ver...

do direito lado  
um grito calado  
de puro terror  
morte sem ter...

pingo de amor  
e teu destino  
pobre menino  
sabes qual é  
Morte bem triste  
Morte qualquer  
Morte sem grito  
Morte sem fé  
Morte sem choro  
de uma mulher

Deixa tua alegria aos seres brutos,  
Por que, na superfície do planeta,  
Tens um só direito: - o de chorar.  
(Augusto dos Anjos)

**DEZ SONETOS  
DESESPERANÇADOS**



## UM

Mais de mil sonetos falam de amor,  
Dez mil idolatram a solidão,  
Mas estes meus têm outro sabor,  
Sabor de fome medo e podridão.

33

---

Os meus versos dão muito mais valor  
Às lágrimas suadas pela mão  
De um pobre e sofrido trabalhador  
Que às gotas perfumadas da paixão

Eu não posso cantar sobre uma flor  
Se, no mesmo jardim, no mesmo chão,  
O que mais brota é dor e aflição

Eu, como posso escrever sobre amor  
Se neste momento co'exatidão  
Um irmão, sem pena, mata a outro irmão.

## **DOIS**

Ele, filho da estúpida Inflação,  
Vaga, triste e roto, pelo caminho  
Seco, agreste de amor e carinho,  
Onde só brota fome e decepção

34

---

Mas no seu penar nunca está sozinho.  
Será que segue com ele um irmão?  
Não! Não! Muito mais... perto de bilhão  
De pobres seguem bem devagarinho

Em busca d'água e pedaço de pão,  
Pra enganar fome do magro filhinho  
Que soluça chora e geme baixinho.

Já tem no cerne a dor da inanição,  
Gordo presente da vó Inflação  
Que nina o neto já tão friozinho.

## **TRÊS**

No meio da rua um trapo imundo,  
Pedaço de pano jogado ao léu,  
Monte de lixo debaixo do céu,  
Restos humanos, pedaço do mundo

35

---

E pela rua passa muita gente  
Apressada, sem tempo para nada.  
Cada qual vai para sua morada,  
Ninguém vê o lado, segue sempre em frente.

Aos poucos, vai o sol, vem o luar  
Chorando sobre duas pedras frias  
E muito pouco, muito pouco resta lá.

E, sobre pedras, velas se consomem  
Queimando restos de dores sombrias.  
Dentro dos trapos jaz um corpo de homem.

## QUATRO

As esperanceiras estão murchas;  
A última rosa já morreu  
Já não existe mais alegria.  
Não mais me pertence o que era meu

36

---

Até a terra em que eu vivia,  
O casebre onde meu pai nasceu  
Desde agora já não mais são  
Não mais me pertence o que era meu.

Casas carros mulheres dinheiro ...  
Tudo já tive, hoje nada é meu,  
Pois tudo o meu ser hoje perdeu.

Só minha dor restou, nada mais;  
Porém a dor que mais me doeu  
Foi saber de que eu não sou mais meu.

## **CINCO**

A tristeza de pobre não tem rosto  
De artista de cinema ou de postal  
De pontos turísticos. Tem , sim, gosto  
De esperança cortada com punhal,

37

---

De feriado em dia de Domingo,  
De dor de dente, comida sem sal.  
Sofrimento de pobre bate em bingo,  
É certo, cruel, dolorido e real.

Pobre sofre, sofre e nunca tem nome  
É sempre um zé ou fulando de tal.  
É um guerreiro, luta contra a fome.

Fome: inimiga feroz e mortal,  
Mercadoria que não se consome,  
Que não sai em coluna social.

## **SEIS**

Uma dor preenche todo o meu ser  
Quando passeio por minha cidade  
E vejo uma podre realidade  
Desde Pantheon até Reviver:

38

---

Famélicas crianças na orfandade  
Social lutam pelo sub-viver,  
Mãos que pedem, roubam para comer  
Restos de fétida sociedade,

Grande fábrica das humanas dores  
Que vem mascarada por tanto nome  
E muitas tintas de todas as cores

E, mesmo num largo chamado Amores  
Choro, vendo nossos futuros homens  
Cheirando cola pra sufocar dores.

## **SETE**

A solidão é a única irmã  
Daquele velho que vivo apodrece  
Nos guetos do mundo, mas não esquece  
O doce ácido da velha maçã,

39

---

Nem todos os dias fazer sua prece  
Plena de dor e de esperança vã,  
Pedindo aos céus um novo triste amanhã  
Livre das dores que o corpo esmorece.

Mas tem a certeza de que o espera  
É uma fila – insuportável fera  
Que cresce, cresce e que sempre tem fome.

Fila – a fera que o milagre opera  
De do velho transformar a quimera  
Em grande monte de dores sem nome.

## OITO

Vêm alguns do poeta-cantor  
A estátua entre belas palmeiras;  
Outros, aquela flama derradeira  
Do sol do mar em pesado torpor

40

---

Tão cheio de poesia e de amor  
Oculta a Ilha as visões verdadeiras  
De coisas tão torpes, vis rasteiras  
Que, à tona, causariam terror.

Olhos cegos, em miradas primeiras  
Vêm rapaz rico, moças solteiras;  
Palmeiras, flores, sabiás, amor...

E os meus, que tão míopes sei que são,  
Só veem drogas, fome, solidão,  
E gente chorando um pranto de dor.



## **NOVE**

Na rua do Sol um menino há  
Cuja pele de tanto frio treme,  
Lá na rua dos Prazeres está  
Uma velha que de tanta dor geme.

41

---

A rua do Egito leva ao mar,  
Que lava o sangue que sai da Alegria  
Depois d'Alecrim e Horta irrigar  
E no Ribeirão lavar novo dia

Cujos dejetos no mar vão parar.  
Mas isso bem pouco te diz.  
Que te importa todo o povo a chorar,

Se tu, em nossa bela São Luís,  
Depois de teu succulento jantar,  
Fechas os olhos... dormes... és feliz?

## **DEZ**

De dores, fomes e angústias falei,  
Arrancando tudo do coração,  
Muito males ainda deixei  
Perdidos no limbo da escuridão,

42

---

Onde não reina alegria nem lei  
Mas somente tristeza e podridão.  
E nesse lugar não mais mexerei  
Com medo de nova desilusão.

A dúvida fica se algo acertei  
Ao longo desta breve exposição,  
Mas, como diria lendário rei:

- Nem tudo está errado não,  
Já que mesmo o relógio que quebrei  
Duas horas marca co'exatidão.

O poeta sozinho  
Perde-se na dor  
E o poema é o caminho  
Que o leva aonde for  
(José Chagas)

## **OUTROS POEMAS**

## **A SEMENTE**

Tal e qual o lavrador  
Que bem cedo planta uva  
E depois colhe limão,  
Vou semear Amor  
Pela estrada, a cada curva,  
Pelo céu e pelo chão,  
Para quando mais velho eu for  
Colher após uma chuva  
Uns ramos de solidão

## **EXISTENCIAL I**

Às vezes acordamos  
Com a impressão  
De que somos  
Alguém.

Nesses momentos  
Temos a certeza  
De que na realidade  
O que somos é  
Ninguém

Ou talvez  
Somente a  
Sombra do  
Ninguém

Talvez  
Um pouco do  
Nada

Talvez  
Nem nada  
Tampouco

## **EXISTENCIAL II**

Eu  
Que mal me conheço  
Tento ensinar filosofia  
A um mundo  
Que  
Apesar de velho  
Também nada sabe de si  
E mal sabe  
Que  
Eu existo  
Se é que realmente  
Existo

## **NO FUNDO DO ABISMO**

No meio do caminho,  
Nenhuma pedra,  
Um abismo  
Nenhuma ponte...

No fim do abismo,  
Nenhuma pedra, um fim  
Nenhum caminho

## **DE COSTAS PARA A VIDA**

Dou as costas para a vida,  
Musa ingrata dos poetas,  
Que querem encontrar curvas  
Onde só há mesmo retas.

Dou as costas para o amor,  
A negação da verdade,  
Que abre os olhos pra ficção  
Mas é cego pra verdade

---

48

Fecho os olhos aos amigos,  
Tudo povo interesseiro  
Que troca toda amizade  
Por um pouco de dinheiro.

Cruzo os braços para abraços  
Daquele que o rosto esconde  
O qual coragem e honra  
Deixou ninguém sabe onde.

Dou as costas para vida,  
Dívida falaz e incerta,  
E tão cheia de agonia  
Que só a morte lhe é certa.



## AS MÃOS DE ONÃ

Tuas calejadas mãos  
Da qual a vida escorre  
Não tocam a linda pele  
Da criança não gerada  
Do sangue derramado  
No seio daquela noite  
Tão longamente esperada  
Sob a luz da estrela fria.

Nessas tuas sujas mãos  
A vida não brotará  
No fogo adubo não gera  
Mais que uma crepitação  
Teu sêmen no chão também  
Não produz felicidade  
Onã, teu sangue no chão  
Não trará mais esperanças.

Tuas mãos viciadas  
Do prazer continuado  
Úteros jamais serão  
Onã, planta uma semente  
Numa carne verdadeira  
Colha aquele doce fruto  
Que um dia também foste  
Com tuas mãos inda puras

## **LUTA POÉTICA**

Verso não existe  
Mesmo que eu sofra  
Mesmo que eu grite

Mas no limite  
Do meu limiar  
O meu-eu persiste

---

50

Uma voz me insiste:  
“José, vai, José!  
José, não desiste!”

Com o dedo em riste  
Agasalho o sol  
Em meu pranto triste.

## ORAÇÃO

Protegei, Senhor,  
O pobre coitado  
Que trabalha sábado  
Domingo e feriado  
Para ter o pão  
Do suor tirado!

Protegei, Senhor,  
A pobre mulher  
Que tanto já sofre  
E não perde a fé  
De ter amanhã  
Ao menos café!

51

---

Protegei, Senhor,  
A pobre criança  
Que na rua vive  
Descalça e de trança,  
Com medo e com fome,  
Sem fé nem esp'rança!

Protegei, Senhor,  
Todo ser humano  
Que vive sofrendo  
Que vive do engano  
De só adorar  
O mundo mundano!

Protegei, Senhor,  
Nosso governante,  
Que tudo promete  
Antes, mas durante  
E depois de eleito  
Nada mais garante!

Protegei, Senhor...  
Mas, principalmente,  
Protegei seus filhos  
Pobres dessas gentes  
Que governam o mundo  
Criando indigentes!

## **MENORES**

Meninos ao mar  
Meninos no bar  
Meninos sem lar

Meninas ao mar  
Meninas no bar  
Meninas sem lar

Meninas com fome  
Meninas com homem  
Meninas sem hímen

---

53

Meninos sem nome  
Meninos com fome  
Meninos com homem

Meninas na rua  
Meninas nuas  
Ventres de lua

Realidade crua

## O DIA DA FOME

O dia da fome  
É comemorado  
Pelo rico obeso  
Que quer perder peso  
E julga ser fome  
Aquele almoço  
Bem balanceado  
E não quer saber  
Como na favela  
“Curtindo “ a novela  
Uma mulher sorri  
Morrendo de fome.

54

---

O dia da fome  
Não está marcado  
Naquela folhinha  
Do supermercado  
Mas nos olhos fundos  
Da triste velhinha  
Que sonha um mundo  
Melhor pra netinha  
Que pede farinha  
Pra matar a fome.

O dia da fome  
É bastante triste  
Porém ele existe  
Pra matar o pobre

E louva o nobre  
Que dá esmola  
À porta da escola.

No dia da fome  
Devemos dizer  
Para não morrer:  
Sofro porque hoje  
É comemorado  
Em meu velho estado  
O dia da fome...  
Ó dia da fome  
Odiada fome!!!

## **BOLO CONSTITUCIONAL**

Pegar um decreto-lei  
Uma lei delegada e uma  
Legislação trabalhista.  
Adicionar um “lobby”.  
Mexer bem e depois  
De um recesso colocar  
Tudo no forno da burocracia.  
Como recheio, muitos acordos  
E concessões. Para enfeite,  
Muitas emendas e discursos  
Prolixos, juntamente com bastante  
Demagogia

56

---

Resultado:

Reajuste no salário-mínimo  
Servir no dia 1º de maio.



## PROBLEMA DE TRADUÇÃO

Quisera eu traduzir em versos  
o sofrimento do Brasil  
o sofrimento do povo brasileiro.

Quisera eu traduzir  
a miséria  
a fome  
a desesperança  
a angústia  
a letargia  
de meu povo.

57

---

Mas não posso.  
Não há papel suficiente  
no mundo para tal tradução.

Quisera eu traduzir em versos  
o sorriso de contentamento  
a alegria de uma criança  
de meu povo

Também não posso.  
Não se traduz uma folha  
ainda em branco.

## **UM DIA ESPECIAL**

Um  
Dia  
Quero  
Ter

Sem  
Guerra  
Sem  
Crime

Sem  
Mim  
Sem

Ti  
Sem  
Ser

## **SONETO DE LA DESILUSIÓN**

Todo lo que sufrí hasta hoy fue por ti,  
Cada lágrima minha foi para te servir.  
Fue por ti que mi sangre salió de mi vena  
E, sorrindo, disse que tudo valia pena

59

---

Pues lo más importante era estar a tu lado  
E viver como seu eterno apaixonado.  
Mismo sufriendo los dolores del alma  
Esperava teu amor com toda a calma

Pero llegó el día de mi triste sorpresa  
Tu estavas linda, rainha da beleza,  
Llena de alegrías tú estabas toda.

Fiquei triste e quieto com minha dor  
Porque aquel era el día de las bodas  
E o momento da norte de meu amor.

## **SONETO-CRIANÇA**

Este é apenas um soneto criança.  
Um soneto. Nenhuma pretensão  
De colocar a menor esperança  
No teu já tão sofrido coração.

60

---

Um poemeto feito às pressas  
Sem se preocupar com figuras  
Ou pagamento d'alguma promessa  
Ou lembrança das muitas amarguras.

E, lendo este soneto-criança,  
Não procures nem sinal de lembrança.  
Dor, tu também não a encontrarás,

Porque são apenas catorze linhas,  
Paralelas e bem arrumadinhas,  
Procurando um pouco de paz.

## DECLARAÇÃO

Para  
irei até  
enfrentarei  
irei de Sul  
jogarei com  
só para  
e teu

Amar-te  
a Marte  
a Morte  
a Norte  
a Sorte  
amar-te  
amor ter

## VERSOS DE AMOR E SAUDADE

Éramos dois em um só corpo,  
Mas a leviana maldade,  
Cheia de sentimento pouco,  
Veio arrancar, com crueldade,  
De mim que me dava calor;  
E, depois, num gesto covarde,  
Fez-me viver só de saudade,  
Saudade do eterno amor.

Chorava agora noite e dia,  
Fugia-me a realidade,  
Não encontrava mais alegria  
Nem mesmo sentia vontade  
De da vida sentir sabor.  
Só sentia a dor da maldade  
Que me fez viver só de saudade.  
Saudade do eterno amor.

O tempo foi passando lento,  
Lento e sem qualquer novidade  
Sem esperança de um alento...  
Até que ouvi a voz da verdade  
Vinda do céu com uma flor.  
Doce voz, com suavidade,  
Dizia: “conserva a saudade,  
És também meu eterno amor.”

## **Ofertório**

A ti, minha pura deidade,  
Mando este dizer numa flor:  
“É bom viver só de saudade,  
Se é saudade do eterno amor!”

## **LINDA**

Dizer que és linda  
Como uma flor  
Banal já é.

Vejo-te linda  
Tão simplesmente  
Como mulher.



## **PARA O DIA DOS NAMORADOS**

Dizem que o amor fora de moda está.  
Será brega suspirar pelos cantos?  
Ou, de feliz, derramar doces prantos  
Ao beijar a namorada ao som do luar?

65

---

E será vergonha de amor falar?  
E tremer e gaguejar só de espanto  
Quando ela surge como por encanto  
Pra dizer que te viu no seu sonhar?

Não! Não façamos do amor mil tormentos  
Cada gota de amor são sentimentos,  
São beijos que respiram emoções.

Se beijar é só os lábios encostar.  
O amar é muito mais que um beijar.  
Amar é o cruzar de dois corações.

## **CANTO DA MINHA CIDADE**

Busco uma cidade  
Pra fincar raiz  
Cidade que pareça  
Minha São Luís.

Busco uma cidade  
Que tenha uma rua  
Que a dos Afogados  
A mim restitua.

Eu quero um lugar  
Com lugar qualquer  
Que me traga à mente  
A Igreja da Sé.

---

66

Eu quero um lugar  
Digno das notas  
Do canto dos pássaros  
Da rua das Hortas.

Amarei a cidade  
Coberta de cores  
Que imitem meu belo  
Largo dos Amores.

Amarei a cidade  
Que apresente mais  
Belas mulheres  
Que a rua da Paz.

Com toda certeza  
Deixarei minh'alma  
Em ponto que valha  
A rua da Palma.

Eu, por mais que trema,  
Grite, chore ou sangre  
Não esquecerei  
Minha Rua Grande.

Nenhuma cidade  
Quando clareia  
Traz a luz que tem  
A Ponta da Areia.

Não há mar melhor  
Pra matar a mágoa  
Que as pálidas fontes  
Da linda Olho d'Água.

Busquei, procurei,  
Mas não achei não  
Fonte mais singela  
Que a do Ribeirão.

Procuro, procuro  
Mas não hei de achar  
Lugar com mais bela  
Via Beira-Mar.

Andei por cidades  
E paguei pra ver  
Conjunto mais lindo  
Do que o Reviver.

Tomei consciência,  
Tal cidade não há.  
Graças a Deus,  
Tenho que voltar.

Sei, não resta dúvida,  
Só em São Luís  
Serei realmente  
Um homem feliz.

## **DA MULHER**

Sob as curvas sinuosas  
Bate doce coração  
Que pode amar todo o mundo  
Ou esconder solidão

## **O DERROTADO**

Já nem a luva mais visto  
Para a batalha lutar  
Hoje da vista desisto  
Antes de ela começar.

69

---

## **DA VIDA**

Não, eu não trouxe bagagem.  
Não moramos nesta vida.  
Sou um pobre caminheiro  
Que está aqui de passagem.

## **DA POESIA**

Jamais desistir  
De tão doce intento  
De tornar palavras  
As cores do vento.

## **DAS ARTES**

A maior arte consiste  
Em traduzir o que pinta  
As mãos trêmulas daquele  
“Artista” que não desiste.

70

---

## **DA FOME**

Eis aí um monstrinho bem infame  
Que sempre mata  
De forma ingrata  
Todo aquele ser que não come.

## **DA POLÍTICA**

E um homem logo acorda  
Do triste sonho infernal.  
Vê o cenário do sonho:  
O Congresso Nacional

## **DA MORTE**

O sol azul anilado  
Logo se torna carmim  
Dizendo que o sopro eterno  
É um fogo já no fim.

71

---

## **APOCALIPSE DO EU**

Não sou imortal, mas não morrerei.  
O meu espelho não verá meu fim,  
Pois a morte só vencerá meu ser  
Quando o eu não mais dominar o mim.

## **DA CRIANÇA**

Pés pisam as ilusões  
Com firmeza de pluma,  
Enquanto mãos beijam ventos  
Transformados em espuma.

Coração tão forte bate,  
Suspirado do peitinho,  
Mas, mais forte o choro vai  
Embalar sonho vizinho.

## **A ONDA**

72

---

Essa onda do mar  
Levou-me para sempre o  
Desejo de amar.

## **O FIM**

Todo o meu corpo arde.  
Nuvem negra sol encobre.  
Chega o fim da tarde.



## **MEU EPITÁFIO**

Nesta cova jaz  
Quem muito amou. Mas não foi  
Amado jamais.

## **SOBRE O AUTOR**

Poucos minutos atrás, eu estava apagando alguns arquivos antigos do computador, quando encontrei uma entrevista cujas perguntas me foram enviadas por e-mail por alunos de uma das muitas escolas de nossa Capital. Os alunos, educadamente, pediram-me que respondesse às questões, de preferência no mesmo dia, mas não disseram qual a escola em que estudavam. Também apenas se identificaram com o primeiro nome. Ao abrir a caixa de mensagem, às 22:00 horas, deparei-me com as perguntas e, como era caso de "extrema urgência", respondi na mesma hora. Nunca mais entraram em contato para comunicar qual foi o resultado da atividade, mas pelo menos enviaram um outro e-mail agradecendo.

Como disse no início, eu ia apagar a entrevista da memória do computador... Mas resolvi reproduzi-la aqui para quem tiver paciência para lê-la.



### **1-Você nasceu em qual cidade?**

Nasci na cidade de São José de Ribamar, no dia 17 de fevereiro de 1970. Com alguns dias de vida, fui levado para Brasília e, depois, para Goiás, onde praticamente fui criado, na cidade de Luziânia, bem próxima a Brasília.

### **2-Quando você se descobriu poeta?**

Para ser sincero, eu nunca me descobri Poeta, nem mesmo me considero poeta, mas sim apenas alguém que vez ou outra tenta fazer alguns versinhos. Mas tenho uma excelente relação com a poesia, ela me ajuda a entender o mundo, ou pelo menos tentar.

### **3-Você tem livros lançados? Quais são?**

75

Tenho oito livros publicados. O nono sairá no dia 10 de outubro na II Feira do Livro de São Luís. Os títulos são (1) “Negra Rosa & Outros Poemas”, que é o primeiro e que tem duas edições esgotadas; (2) “A Mulher de Potifar”, reunião de duas peças teatrais de minha autoria; (3) “Versos de Desamor”, um pequeno livro que trazem poemas sobre desilusões; (4) “Estratégias para Matar um Leitor em Formação”, livro de caráter mais pedagógico que discute o papel da escola na formação de leitores; (5) “Restos de Vidas Perdidas”, um conjunto de contos que mostram a crua realidade das pessoas; (6) “50 Pequenas Traições”, contos bem curtos sobre adultérios em todos os sentidos. Além desses seis individuais, há mais dois em parceria com o escritor e amigo Dino Cavalcante, a saber: (7) Os Epigramas de Artur, um estudo sobre a poesia de

Artur Azevedo; e “O Discurso e as Idéias”, coletânea de estudos sobre literatura e linguagem em geral. Participo também de umas nove antologias fora do estado, escrevi aproximadamente uns 100 (cem) artigos para jornais e revistas. O nono se chama “Montello: o Benjamim da Academia”, um estudo sobre os bastidores da eleição de Josué Montello para a Academia Brasileira de Letras, em 1954.

**4-Você já participou de festival de poesia. Se sim, obteve êxito ?**

Nos moldes desses que temos no Maranhão, o Poemará, nunca participei, por ser tímido e por não concordar com o tipo de proposta que é apresentada. Mas já participei de Concurso e fui premiado no Rio de Janeiro (editora Litteris), no Rio Grande do Sul (Instituto da Poesia Internacional), Aqui no Maranhão (Prêmio Odylo Costa Filho, de contos) e novamente no Rio de Janeiro (Academia Brasileira de Letras)

76

**5-Você se classifica um poeta contemporâneo(em sua forma de escrever)**

Como disse antes, não me considero poeta. Mas quando escrevo poemas não sigo muito as normas da contemporaneidade. Ainda gosto dos versos metrificados, dos sonetos, dos Hai-cais e das estruturas mais tradicionais. Porém, quando escrevo contos, sigo a linha contemporânea, seguindo o estilo de Rubem Fonseca, Dalton Trevisan e Marcelo Rubem Paiva.

### **6- Qual o poeta maranhense o inspirou?**

Gosto de ler todos os poetas, não só os maranhenses. Mas não tenho como negar a importância da obra de Ferreira Gullar em minha formação intelectual. Li tudo o que ele escreveu. Outros nomes a quem sempre recorro são José Chagas (paraibano que adotou o Maranhão), Bandeira Tribuzi, Arlete Nogueira e Nauro Machado.

### **7- A escola de poetas maranhenses esta com uma (safra) boa?**

O Maranhão, atualmente, não tem uma “escola de poetas”, mas a safra de novos escritores é boa. Temos sempre novos nomes surgindo e alguns sobreviverão pelo talento nato e pelas releituras que fazem das obras de

77

### **8- São Luis ainda é a “Atenas brasileira”?**

Não. Isso é coisa de um passado nostálgico e nem teria mais sentido hoje. O mundo é diferente, bastante globalizado, sem espaço para essa denominação.